

Desempenho da leitura de estudantes na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM¹

Student reading performance on ENEM Language, Code and Technologies testing

Glaucilane Santos da Silva

Universidade Federal de Sergipe

E-mail: glaucilanesantoss@gmail.com

Marcela Evely Menezes Souza

Universidade Federal de Sergipe

E-mail: marcelaevely@hotmail.com

Resumo: O desempenho da leitura em provas de larga escala no Brasil tem a ver com o sucesso ou insucesso dos estudantes para ultrapassar etapas na vida escolar. O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo uma prova de larga escala, permite que o acesso de estudantes no ensino superior seja alcançado e, assim, torne-se um parâmetro para medir os processos envolvidos na atividade complexa da leitura. O presente artigo tem o objetivo de mensurar o desempenho da leitura de estudantes do ensino básico e superior, por meio das variáveis número de acertos e tempo de resposta, ao realizar um experimento de leitura, aos moldes do método experimental/observacional. Para cumprir com o objetivo, foi elaborado um teste aos moldes da psicolinguística com cinco questões de provas do ENEM, referentes aos anos de 2016 e 2017, com estudantes do ensino superior da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Colégio de Aplicação (CODAP). Os resultados da pesquisa indicam que 80% dos alunos erraram as questões e o tempo de resposta médio foi de 1 a 2 minutos. Tais resultados indicam que o nível de compreensão é abaixo da média para o nível de escolaridade dos alunos, revelando, assim, que os estudantes ainda estão na primeira fase do processo de leitura, ou seja, no nível da decodificação do texto e a velocidade de leitura está abaixo do esperado.

Palavras-chave: Desempenho. Leitura. ENEM.

Abstract: Reading performance in large-scale tests in Brazil has to do with the success or failure of students to overcome stages in school life. The National High School Exam (ENEM), being a large-scale exam, allows students' access to higher education and thus becomes a parameter for measuring the processes involved in the complex activity of reading. This article aims to measure the elementary and higher education students' reading performance, through the variables number of correct answers and response time, when performing a reading experiment, following the experimental / observational method. In order to fulfill the objective, a psycholinguistic test was elaborated with five questions of ENEM testing, referring to the years 2016 and 2017, with higher education students from the Federal University of

¹ Os resultados deste artigo referem-se à conclusão da disciplina optativa Psicolinguística (2018.2), ministrada pela profa. Dra. Raquel Meister Ko. Freitag. O presente artigo também foi apresentado na modalidade oral no Seminário "Leitura, escrita, fluência e compreensão: um olhar da psicolinguística".

Sergipe (UFS) and College of Application (CODAP). Survey results indicate that 80% of students missed the questions and the average response time was 1-2 minutes. These results indicate that the comprehension level is below the average for the students' level of education, thus revealing that the students are still in the first phase of the reading process, that is, the text decoding level and reading speed is below expectations.

Keywords: Performance. Reading. ENEM.

1 Introdução

A leitura é uma atividade psicolinguística complexa que abarca variados processos interdependentes: envolve memória de curto e longo prazo, aspectos perceptivos e inteligência. Todos esses processos estão envolvidos no momento da leitura (CORSO; SALLES, 2009). Ler não significa unicamente saber decodificar as palavras presentes em um texto, mas, a partir disso, realizar compreensões do que está sendo exposto no momento da leitura. Da fluência em leitura, depreendem-se três processos: decodificação da palavra, velocidade na leitura e uso apropriado da prosódia (RASINSKI, 2004).

Para que haja leitura eficiente, é preciso que se tenha uma boa compreensão do que está sendo lido, com isso, a decodificação e a compreensão se complementam para que o processo da leitura aconteça de forma eficiente. De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998), um leitor deve ser suficientemente fluente a partir do 3º ano do ensino fundamental: é preciso ser um leitor ativo e atento a todo texto, pois, se não houver compreensão na leitura, o leitor apenas estará diante de um acúmulo de palavras.

Entretanto, ao se tratar do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), prova criada pelo Ministério da Educação no ano de 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes quando chegam ao final do ensino médio, muitos estudantes não são leitores fluentes em relação ao ano correspondente. Resultados de leituras orais da prova do Enem de jovens no terceiro ano do ensino médio apontam que a leitura não está equiparada com o nível de escolaridade esperado, a velocidade de leitura dos estudantes não recobrem a extensão textual, levando $\frac{1}{4}$ do tempo da prova somente para ler a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (PINHEIRO; SILVA, 2018).

Atrelado a isso, há outros indícios que contribuem para a não eficiência do processo de fluência na leitura: pistas linguísticas que acarretam problemas na deficiência e automaticidade na decodificação das palavras e na compreensão do texto, como: fenômenos variáveis na leitura, hipercorreções, erros de decodificação, falta de conhecimento do alfabeto, ressilabação e correções (MACHADO; FREITAG, 2019). Se tais pistas linguísticas ocorrem durante a leitura, e o leitor não predizer os processos envolvidos, retomá-los e seguir a leitura do texto torna-se ineficiente, logo, as técnicas de leitura² não contribuem para que o aluno possa realizar a análise das questões e responde-las de forma eficiente no tempo estipulado.

² Por exemplo, a técnica de leitura instrumental para língua estrangeira (scanning, skimming, Reading) ou automatizar a leitura de comando (identifica o pedido da questão, encontra no texto e confere em uma leitura rápida).

Uma vez que as questões da prova do ENEM precisam de estratégias para ser respondidas, dado que o tempo estipulado para responder não compreende o volume textual de material a ser respondido (PINHEIRO; SILVA, 2018), este artigo tem como objetivo medir o desempenho de estudantes da educação básica e ensino superior no que tange à leitura e compreensão de questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do ENEM para verificar um diagnóstico do perfil leitor dos estudantes. A hipótese da pesquisa é de que, se os alunos não têm uma leitura balizada entre automaticidade na decodificação e na velocidade de leitura, eles, por sua vez, não terão sucesso na aferição das respostas corretas das questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

2 Metodologia

A constituição dos sujeitos da pesquisa se deu com 38 participantes (entre eles 30 universitários da Universidade Federal de Sergipe – UFS – e 8 alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio de Aplicação – CODAP – da mesma instituição). A pesquisa de campo foi realizada entre os dias 02 e 07 de agosto do ano 2018, o dia todo (entre 08h e 16h), de acordo com a disponibilidade dos alunos. O método utilizado foi de caráter experimental (estudo analítico experimental/observacional), no qual visa uma condição de manipulação maior das variáveis e a identificação das relações entre as variáveis (causa e efeito).

O experimento construído ocorreu da seguinte forma: elaborou-se um teste com cinco questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), especificamente da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, dos anos de 2016 e 2017, referentes ao caderno azul³. Cada pergunta tem uma estrutura diferenciada verificada em diferentes instâncias: identificação, relação entre textos e associação de itens, tais parâmetros mensurados para exigir a compreensão do aluno diante dos textos selecionados na prova.

O experimento para medir o desempenho dos alunos constitui-se das seguintes variáveis: variável *off-line* (acerto por questões) e variável *on-line* (tempo de resposta). Considerando que o acerto por questões equivale de 01 a 05 e o tempo de resposta é medido desde o momento que a questão aparece na tela até o momento que o aluno(a) responde à questão. Para a elaboração do teste, foi utilizado o software Open Sesame v. 3.1 (MATHÔT; SCHREIJ; THEEUWES, 2012). Após a coleta de dados, por meio da Plataforma R (CORE TEAM, 2011), realizou-se a análise estatística dos resultados do teste.

3 Resultados e discussões

A seguir, serão apresentadas as questões de forma individual com o gráfico correspondente. Na figura 1, a questão apresentada refere-se ao gênero textual receita e estabelece relação com o descritor de identificação. Os resultados referentes a essa

³ Por questões de explicação das análises, optou-se por apresentar as questões juntamente com os resultados.

questão encontram-se no gráfico 1.

Figura 1: Questão 1

QUESTÃO 125

Receita

Tome-se um poeta não cansado,
Uma nuvem de sonho e uma flor,
Três gotas de tristeza, um tom dourado,
Uma veia sangrando de pavor.
Quando a massa já ferve e se retorce
Deita-se a luz dum corpo de mulher,
Duma pitada de morte se reforçe,
Que um amor de poeta assim requer.

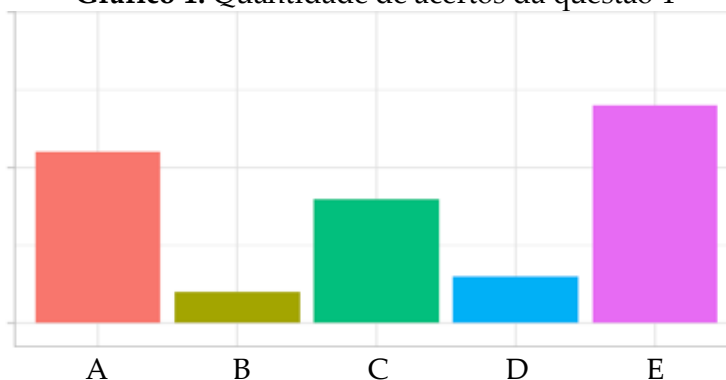
SARAMAGO, J. Os poemas possíveis. Alfragide: Caminho, 1997.

Os gêneros textuais caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do propósito comunicativo. Esse texto constitui uma mescla de gêneros, pois

- A** introduz procedimentos prescritivos na composição do poema.
- B** explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.
- C** explora elementos temáticos presentes em uma receita.
- D** apresenta organização estrutural típica de um poema.
- E** utiliza linguagem figurada na construção do poema.

Fonte: Questão 125 / ENEM 2016 / Caderno azul

Gráfico 1: Quantidade de acertos da questão 1



Fonte: Elaboração dos próprios autores

Diante da divisão por questões do gráfico 1, percebe-se que a alternativa mais escolhida da questão foi a letra (E), que é a resposta incorreta (gráfico 1). Dos 38 participantes, 14 optaram por esta alternativa e os demais se dividiram entre as alternativas (A, B, C, D). O resultado sugere que a maioria dos alunos não compreenderam o que a questão solicita e, neste caso, o comando da questão não foi efetivado com sucesso. Um indício para a quantidade de erros na questão refere-se ao fato de que os estudantes ainda estão no primeiro processo para uma leitura fluente: a decodificação das palavras. Eles ainda não conseguem avançar no estágio de compreensão, ou seja, realizam a leitura, mas não conseguem apreender os sentidos expostos na questão para responderem ao comando solicitado.

Já na questão 2, os alunos deveriam realizar a leitura do texto para identificar o que faz a metalinguagem ficar evidente. A questão apresentada refere-se ao gênero textual informacional e também estabelece relação com o descritor de identificação. Os

resultados referentes a essa questão encontram-se no gráfico 2.

Figura 2: Questão 2

QUESTÃO 96

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

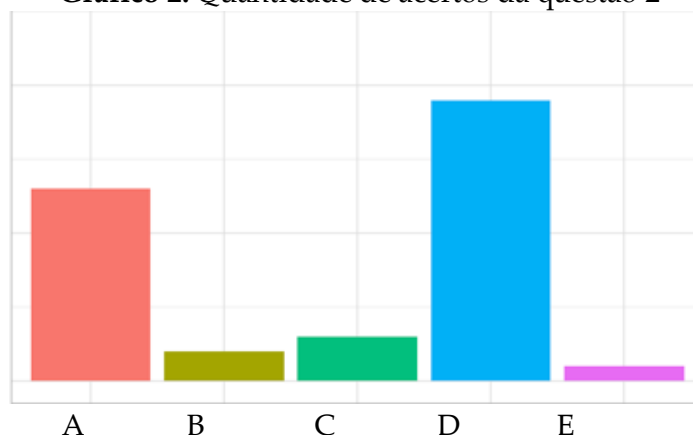
LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- A** ressaltar a importância da intertextualidade.
- B** propor leituras diferentes das previsíveis.
- C** apresentar o ponto de vista da autora.
- D** discorrer sobre o ato de leitura.
- E** focar a participação do leitor.

Fonte: Questão 96/ ENEM 2016/ Caderno azul

Gráfico 2: Quantidade de acertos da questão 2



Fonte: Elaboração dos próprios autores

Conforme o gráfico 2, 19 participantes escolheram a alternativa (D), que traz “discorrer sobre o ato de leitura”, que é a resposta correta, e 13 pessoas escolheram a alternativa (A) - “ressaltar a importância da intertextualidade”. Com isso, sendo um número total de 38 alunos, percebe-se que metade optou por alternativas incorretas. Observa-se mais uma vez que o desempenho dos alunos na questão não alcança o esperado, pelo fato do processo de leitura automatizada não estar sendo efetivado.

Já na questão 3, o texto apresentado é o mais longo do teste, o que demanda um maior processamento das informações. A questão apresentada refere-se ao gênero textual crônica e estabelece relação com o descritor de identificação. Os resultados referentes a essa questão encontram-se no gráfico 3.

Figura 3: Questão 3

QUESTÃO 117

Você pode não acreditar

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode não acreditar: houve um tempo em que as pessoas se visitavam airosamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite, contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o namorado primeiro ficava andando com a moça numa rua perto da casa dela, depois passava a namorar no portão, depois tinha ingresso na sala da família. Era sinal de que já estava praticamente noivo e seguro.

Houve um tempo em que havia tempo.

Houve um tempo.

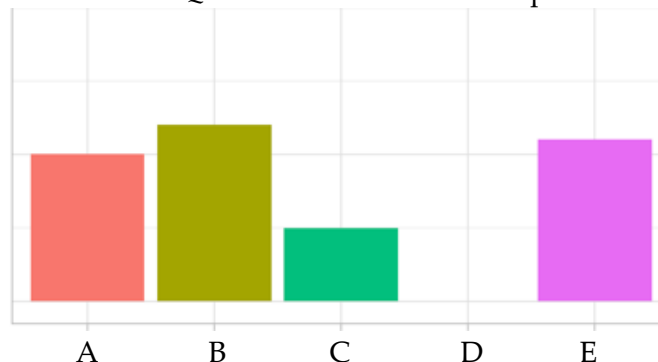
SANT'ANNA, A. R. Estado de Minas, 5 maio 2013 (fragmento).

Nessa crônica, a repetição do trecho "Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que..." configura-se como uma estratégia argumentativa que visa

- A** surpreender o leitor com a descrição do que as pessoas faziam durante o seu tempo livre antigamente.
- B** sensibilizar o leitor sobre o modo como as pessoas se relacionavam entre si num tempo mais aprazível.
- C** advertir o leitor mais jovem sobre o mau uso que se faz do tempo nos dias atuais.
- D** incentivar o leitor a organizar melhor o seu tempo sem deixar de ser nostálgico.
- E** convencer o leitor sobre a veracidade de fatos relativos à vida no passado.

Fonte: Questão 117/ ENEM 2016 / Caderno azul

Gráfico 3: Quantidade de acertos da questão 3



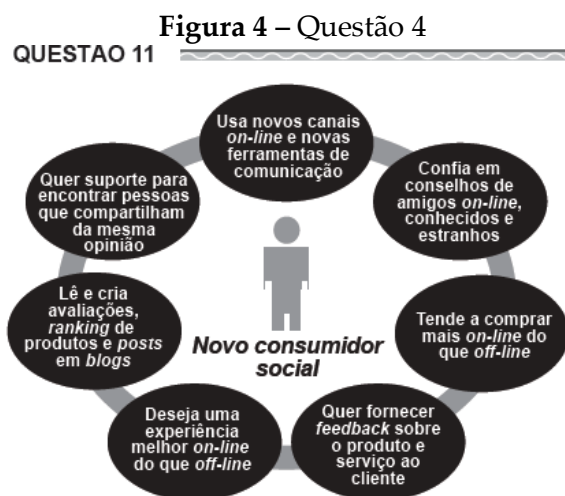
Fonte: Elaboração dos próprios autores

Conforme mostra o gráfico 3, percebe-se que a alternativa mais escolhida foi a

(B) – “sensibilizar o leitor sobre o modo como as pessoas se relacionavam entre si num tempo mais aprazível” – 12 pessoas optaram por ela. A alternativa (A) – “surpreender o leitor com a descrição do que as pessoas faziam durante o seu tempo livre antigamente” – foi escolhida por 10 pessoas e (E) – “convencer o leitor sobre a veracidade de fatos relativos à vida no passado” – foi escolhida por 11 pessoas. É evidente a grande variação de escolha nas respostas, que torna as três alternativas escolhidas sujeitas à consideração. Apesar de alguns participantes escolherem a alternativa correta (12 alunos – letra B), grande parte dos participantes optaram pelas letras (A) e (E), somando um número de 21 alunos. Ou seja, a maior parte dos participantes se dividiu entre essas alternativas.

Isso demonstra que as pessoas que acertaram podem ser consideradas leitores hábeis (MORAIS, 1996), pois compreenderam o que foi solicitado na questão, por já estarem em um nível diferente dos outros alunos que se desviaram da resposta correta. São aqueles leitores que atingiram a maturidade plena de quem passou da aprendizagem inicial da leitura para leitor fluente, ultrapassando a superfície do texto e compreendendo o sentido (MACHADO; FREITAG, 2019).

Já na questão 4, o participante precisava fazer uma associação das características apresentadas no diagrama para conseguir responder corretamente. A questão apresentada refere-se ao gênero textual diagrama e estabelece relação com o descritor de associação entre os enunciados e inferência. Os resultados referentes a essa questão encontram-se no gráfico 4.

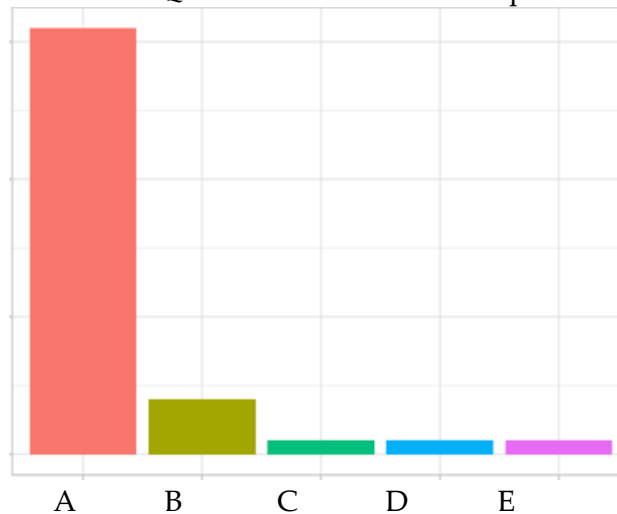


CIPRIANI, F. Disponível em: www.snmsolutions.com.br. Acesso em: 15 maio 2013 (adaptado).

O consumidor do século XXI, chamado de novo consumidor social, tende a se comportar de modo diferente do consumidor tradicional. Pela associação das características apresentadas no diagrama, infere-se que esse novo consumidor sofre influência da

- A** cultura do comércio eletrônico.
- B** busca constante pelo menor preço.
- C** divulgação de informações pelas empresas.
- D** necessidade recorrente de consumo.
- E** postura comum aos consumidores tradicionais.

Fonte: Questão 11 / ENEM 2017 / Caderno azul

Gráfico 4: Quantidade de acertos da questão 4

Fonte: Elaboração dos próprios autores

Conforme é mostrado no gráfico 4, pode-se perceber que a alternativa com maior número de resposta foi a alternativa (A) – “cultura do comércio eletrônico” – que é a resposta correta. De 38 participantes, 31 pessoas optaram por essa alternativa. As palavras *on-line* e *off-line* podem ter transmitido pistas que levaram os participantes a marcarem a alternativa correta, que remete à cultura do comércio eletrônico. No diagrama, lê-se que o novo consumidor social usa os meios *on-line* para se informar, dar feedbacks, comprar, além de ter uma expectativa de boa experiência. Com isso, pode-se afirmar que o consumidor sofre as influências do comércio eletrônico. Observa-se que, para responder a esta questão, não, necessariamente, precisa haver a leitura explícita e instrumentalizada, pela inferência das informações, os alunos respondiam. A maioria dos participantes demonstraram ter essa habilidade, realizando a associação exigida pela questão.

Já na questão 5, era necessário que, ao ler, o participante compreendesse quais os elementos da cultura brasileira eram reconhecidos por meio da representação do grafite. A questão apresentada estabelece relação com o descritor identificação. Os resultados referentes a essa questão encontram-se no gráfico 5.

Figura 5 - Questão 5

QUESTÃO 43

TEXTO I



SPETO. **Grafite**. Museu Afro Brasil, 2009.

Disponível em: www.diariosp.com.br. Acesso em: 25 set. 2015.

TEXTO II

Speto

Paulo César Silva, mais conhecido como Speto, é um grafiteiro paulista envolvido com o skate e a música. O fortalecimento de sua arte ocorreu, em 1999, pela oportunidade de ver de perto as referências que trazia há tempos, ao passar por diversas cidades do Norte do Brasil em uma turnê com a banda O Rappa.

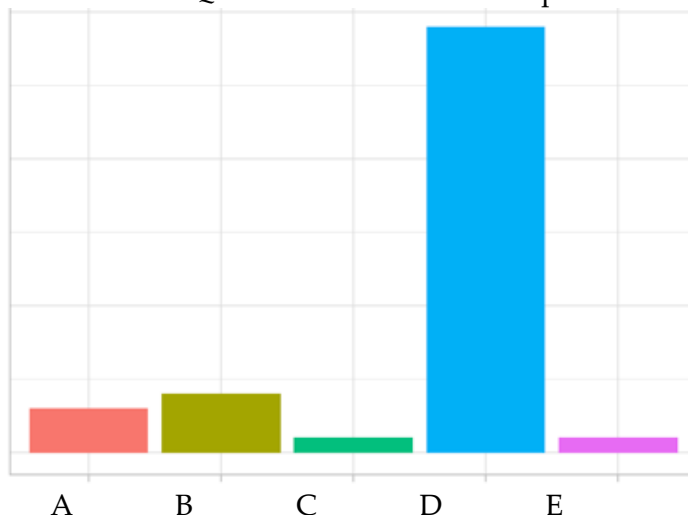
Revista Zupi, n. 19, 2010.

O grafite do artista paulista Speto, exposto no Museu Afro Brasil, revela elementos da cultura brasileira reconhecidos

- Ⓐ na influência da expressão abstrata.
- Ⓑ na representação de lendas nacionais.
- Ⓒ na inspiração das composições musicais.
- Ⓓ nos traços marcados pela xilogravura nordestina.
- Ⓔ nos usos característicos de grafismos dos skates.

Fonte: Questão 43 / ENEM 2017 / Caderno azul

Gráfico 5: Quantidade de acertos da questão 5



Fonte: Elaboração dos próprios autores

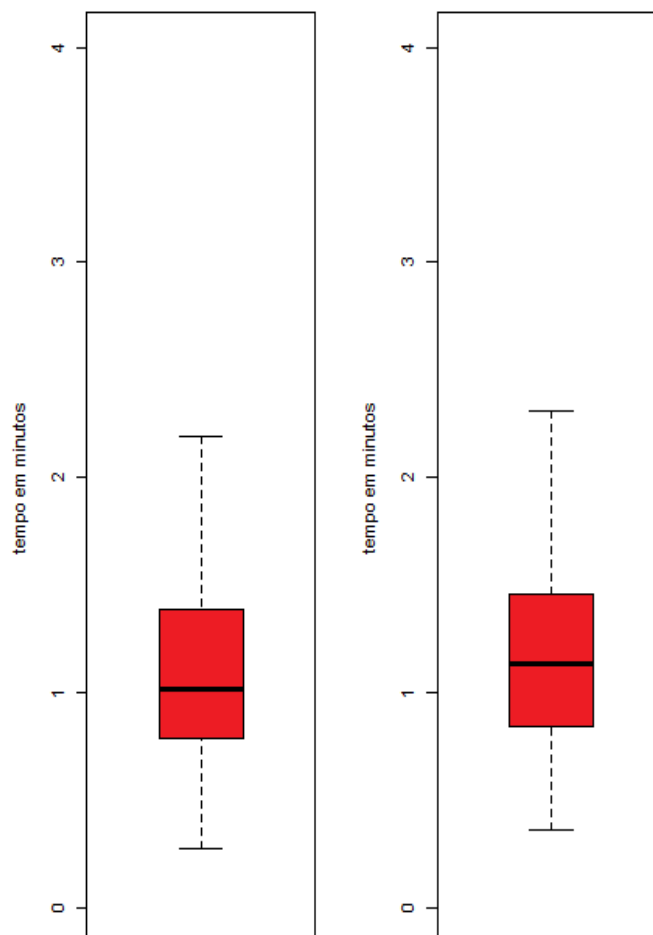
No gráfico 5, percebe-se que a alternativa mais escolhida foi a (D) – “nos traços marcados pela xilogravura nordestina” – que é a resposta correta. Dos 38 alunos, 28 optaram por essa alternativa. O grafite traz características do nordeste brasileiro, pois faz referência direta aos cordéis nordestinos que se utilizam de xilogravuras para suas

ilustrações. Tornou-se necessária a compreensão do leitor quanto ao que foi exposto para que se optasse pela alternativa correta.

Os resultados sugerem que, para realizar a leitura dos textos e entender o comando das questões, os estudantes precisam ter uma automaticidade na decodificação e velocidade de leitura para não demandar muito tempo nestes processos e automatizar o processamento das informações para execução de cada questão. Para que haja esse diálogo com o texto, é importante que o leitor saiba o que está lendo: é necessário que os estudantes entendam o comando das questões, pois são eles que darão pistas dos descritores (identificação de item, comparação entre textos ou associação de ideias).

Os próximos resultados referem-se à variável *on-line* tempo de resposta, calculado em minutos para cada questão. A linha em negrito se refere à média dos tempos de respostas de cada questão. O gráfico 6 refere-se aos tempos de resposta das questões 1 e 2, respectivamente.

Gráfico 6: Tempo de resposta em relação às questões 1 e 2



Fonte: Elaboração dos próprios autores

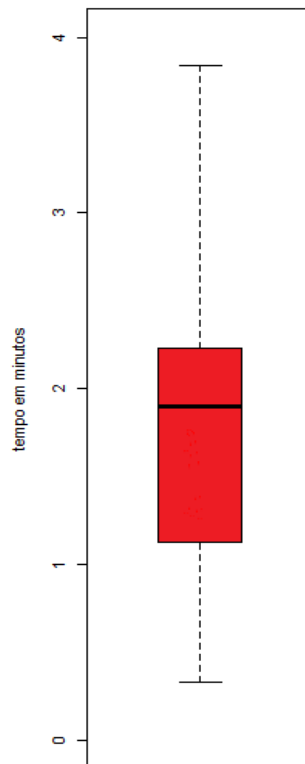
Como as duas questões (1 e 2) referiam-se aos processos para identificação de itens no texto e, levando em consideração que eram textos curtos, as médias são muito próximas dos gráficos. Para a resolução da questão 1, os leitores precisaram em média

de 1min13s para resposta; na questão 2, a média foi de 1min16s para a resolução da questão.

Ou seja, o tempo de resposta foi curto para essas questões de identificação, mas não quer dizer que houve compreensão na leitura.

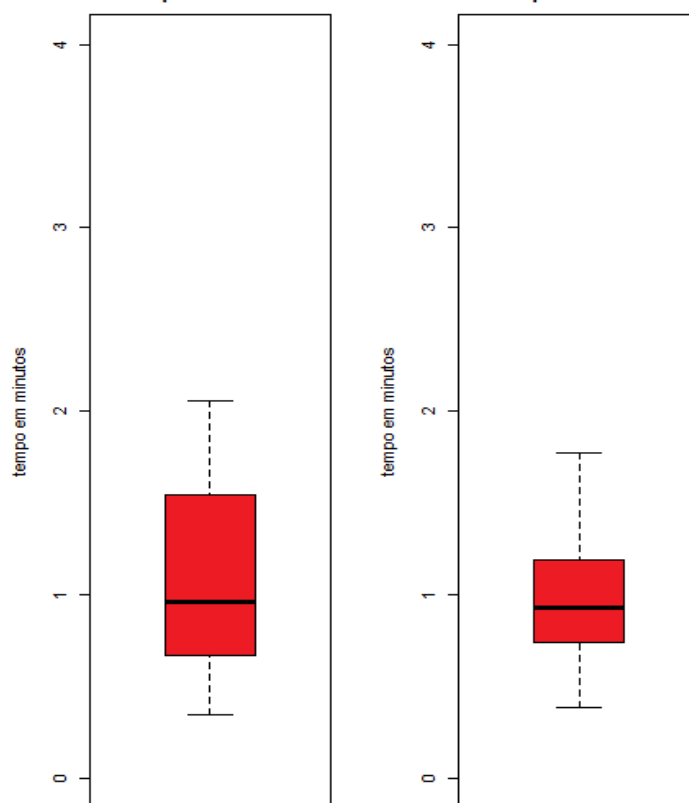
No gráfico 7, a questão de número 3 obteve uma média de 1min53s. Essa questão foi a que demandou mais tempo, por apresentar um texto longo, os leitores não conseguiram processar a leitura em um tempo menor. Vale ressaltar que o tempo de resposta pode variar entre os leitores, mas não implica na compreensão do que está sendo lido, já que, como já foi mencionado, o estágio de decodificação não acarreta compreensão.

Gráfico 7: Tempo de resposta em relação à questão 3



Fonte: Elaboração dos próprios autores

No gráfico 8, as questões 4 e 5 foram respondidas em menos tempo que as três questões anteriores. A questão quatro obteve uma média de 1min7s e a questão cinco teve uma média de 98s.

Gráfico 8: Tempo de resposta em relação às questões 4 e 5

Fonte: Elaboração dos próprios autores

Ao comparar com as respostas das outras questões, nota-se que as questões 4 e 5 não só foram as questões que demandaram menos tempo como também as que os participantes menos erraram. Na questão quatro isso pode ter acontecido pelo fato de não ser preciso haver a leitura explícita e instrumentalizada. Pela inferência das informações os alunos respondiam, como mencionado na análise do acerto das questões. Na questão cinco, com o descritor identificação, eles também demonstraram maior agilidade no tempo e facilidade no acerto da resposta, a identificação exigiu menos dos alunos no processo de leitura.

Pela leitura ser automatizada no teste, vale ressaltar que a compreensão leitora, de certa forma, ficou prejudicada, porque não se levaram em consideração as pistas linguísticas de leitura: falsos começos, desvios do código do alfabeto, correções e rissilabação, interferindo, assim, nos resultados de velocidade na leitura das questões mencionadas anteriormente.

4 Considerações finais

Consideramos que a pesquisa desenvolvida torna-se relevante para o cenário de aprendizagem educacional, à medida que apresenta resultados do desempenho de leitura de estudantes da educação básica e do ensino superior. Observamos que, na amostra utilizada, a maior parte dos informantes foi da educação superior, isso nos oferece dois pontos importantes: o primeiro refere-se, tratando-se da leitura, aos jovens

universitários não conseguirem completar o processo de leitura, revelando que ainda estão no nível de decodificação das palavras; e o segundo refere-se à discrepância de não saber ler, mas alcançar o acesso à Universidade, que, por direito, é legítimo. Ao passo que, da mesma forma, estudantes finalizando a educação básica ainda estão no nível da decodificação.

Um segundo aspecto conclusivo da pesquisa refere-se ao nível de velocidade de leitura. Uma vez que os estudantes não sabem decodificar as palavras, o nível de velocidade de leitura não estará correspondente ao nível de escolaridade dos estudantes. Isso significa dizer que precisa haver uma sensibilização nas séries iniciais do processo educacional para os processos de leitura e escrita para que seja nivelada a discrepância que há entre decodificação e compreensão de textos, para que, quando os estudantes chegarem ao final do período da vida escolar, tenham capacidade de realizar a leitura de forma eficiente.

Logo, os alunos não têm uma leitura balizada entre automaticidade na decodificação e na velocidade de leitura. Muitos deles, por sua vez, não obtiveram sucesso na aferição das respostas corretas das questões da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Agradecimento

À professora Dr. Raquel Meister Ko. Freitag, por toda orientação, apoio e confiança concedidos a nós para a realização desta pesquisa.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Ensino Fundamental: Terceiro e Quartos Ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: SEF, 1998.
- CORSO, H. V.; SALLES, J. F. Relação entre leitura de palavras isoladas e compreensão de leitura textual em crianças. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 28-35, 2009.
- MACHADO, A. P.; FREITAG, R. M. K. Pistas dos processos de decodificação que levam à compreensão da leitura. *Letras de Hoje*, v. 54, n. 2, p. 132-145, 2019.
- MATHÔT, S.; SCHREIJ, D.; THEEUWES, J. OpenSesame: An open-source, graphical experiment builder for the social sciences. *Behavior Research Methods*, v. 44, n. 2, p. 314-324, 2012.
- MORAIS, José. *A arte de ler*. São Paulo: EdUNESP, 1996.
- PEREIRA, V. W.; SANTOS, T. V. Estratégia de leitura de predição na escola: uso e consciência linguística no seu uso. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 17, n. 3, p. 361-380, 2017.

PINHEIRO, B. F. M; SILVA, L. S. Velocidade de leitura na prova de linguagens, códigos e suas tecnologias do ENEM em estudantes do ensino médio. *Anais [recurso eletrônico]: resumos da 70ª reunião anual da SBPC, UFAL, Maceió / Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*. São Paulo: SBPC, 2018.

R DEVELOPMENT CORE TEAM (2011). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-90051-07-0, URL: <http://www.R-project.org/>.

RASINSKI, T. V. *Assessing Reading Fluency*. Pacific Resources for Education and Learning (PREL), 2004.